

ALDO COLOMBO

O TEMPO DE  
*Deus*

Uma reflexão  
para cada dia do ano



# Introdução

“O Reino é como um pai de família  
que tira do seu baú coisas novas e velhas”  
(Mt 13,52).

Todos nós sabemos o que é o tempo, desde que não nos interroguem sobre o assunto. Este é o ponto de vista do genial Santo Agostinho. O tempo é um dom de Deus para nosso amadurecimento. Tanto é verdade que o chamamos de tempo presente. Presente de Deus. Os gregos distinguiam entre o tempo comum e o *kairós*, isto é, tempo de Deus. Os romanos veneravam uma divindade protetora do tempo chamada Occasio, isto é, a ocasião oportuna, o tempo certo. É com o tempo que construímos a eternidade. Cuidar do tempo é obrigação de quem sabe que ele é breve.

Este livro pretende ser uma recordação diária dos valores da fé, pretende ser uma ajuda no sentido de rezar o nosso cotidiano, unindo fé e vida. São Bento recomendava a seus monges: *ora et labora*, isto é, reza e trabalha. Já o Evangelho pede que oremos sem cessar.

Escrita com simplicidade, cada página desta obra se inicia com um texto da Sagrada Escritura, seguido de uma reflexão e, por fim, de uma frase consagrada, sempre carregada de valores evangélicos.



## *1º de janeiro*

---

“Esqueço o que ficou para trás  
e avanço para o que está adiante”  
(Fl 3,13).

---

O tempo é o espaço do amor de Deus. É um maravilhoso presente que Deus nos dá para que possamos amadurecer. Por isso, devemos cuidar desse presente com carinho. Um dia que se perde é para sempre, e não sabemos quantos dias teremos pela frente. O passado não nos pertence mais, e o futuro ainda é uma interrogação. Temos apenas o presente. Na realidade um presente de Deus.

Assim, viver intensamente cada instante é a melhor maneira de preparar o grande Dia do Senhor, o verdadeiro Natal, o último e definitivo nascimento. O tempo mais bem empregado é o que gastamos com os outros.

Apesar da pressa e dos afazeres, temos tempo de sobra. É inteligente cuidar de cada minuto. Não podemos desperdiçar as sobras, isto é, os momentos entre um ato e outro. Mesmo porque os momentos perdidos não poderão ser recuperados.

---

### ***Para meditar:***

“O futuro é feito  
com o mesmo tecido do presente”  
(Simone Weil).

---



## 2 de janeiro

---

“Quanto a nós, amemos  
porque ele nos amou primeiro”  
(1Jo 4,19).

---

A cada início de ano multiplicam-se os videntes. Eles garantem saber o que vai acontecer ao longo dos doze meses. Apostando nas probabilidades, falam de crises, mortes, desastres naturais... Isto não passa de palpite. Porém, há duas previsões absolutas. A primeira delas é que Deus vai continuar amando cada um de nós. Ele nos ama desde sempre e seu amor é para sempre. Não nos ama porque merecemos, mas porque precisamos. A segunda previsão é que a graça de Deus não nos faltará nesse novo ano. Por maiores que sejam os problemas e as tribulações, a graça divina estará conosco. Apesar de Deus nem sempre afastar a cruz, ele sempre nos dá ombros fortes para carregá-la. Seria falta de inteligência arrastar a cruz; carregando-a aos ombros, com determinação, ela se torna mais leve.

---

### **Para meditar:**

“Tudo vale a pena,  
quando a alma não é pequena”  
(Fernando Pessoa).

---



## 3 de janeiro

---

“Para todas as coisas  
há um tempo certo debaixo dos céus”  
(Ecl 3,1).

---

Todos nós sabemos o que é o tempo, mas temos dificuldades em explicá-lo. Para entendê-lo melhor, nós o fatiamos em séculos, anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. Os gregos – o povo mais sábio da antiguidade – usavam dois termos para designar o tempo: *cronos* e *kairós*. *Cronos* refere-se ao tempo comum, cronológico. Já *kairós* refere-se ao tempo de Deus, à passagem de Deus pela nossa vida. Os romanos, menos sábios e mais práticos, tinham uma divindade que representava o tempo e que se chamava *Occasio*, isto, é a ocasião oportuna, o tempo certo. Nem antes, nem depois. E o tempo certo é agora. O tempo de Deus é hoje. Por isso, quando algo é importante para nós, devemos procurar realizá-lo hoje.

---

### **Para meditar:**

“Hoje é o primeiro dia do resto da sua vida”  
(sabedoria popular).

---



## 4 de janeiro

---

“Põe tua confiança no Senhor  
e ele cuidará de ti!”  
(Sl 37,34).

---

Um lavrador começou, bem cedo, a tarefa de lavrar a terra para o plantio. Ao lado, um vizinho fazia a mesma coisa, mas com um trator. “Este é feliz”, pensou o primeiro. “Não se cansa e produz muito mais”. Mas o tratorista viu um automóvel rodando na estrada e pensou: “Este é feliz... Não gasta suas forças, viaja rápido, e deve ter um bom salário”. O motorista do automóvel, vendo um avião lá no alto, comentou: “Este é feliz... Não precisa se preocupar com o trânsito, num instante está em outro país...”. Foi, então, a vez de o aviador olhar para baixo e, ao ver o lavrador, comentar: “Este aí embaixo é feliz... Faz o que gosta, trabalha quando quer e vive perto da família”.

Ser feliz é o desejo de todos. Porém, muitas vezes, surge um equívoco: a felicidade está onde a colocamos, e nunca a colocamos onde estamos. Ser feliz é compromisso pessoal e vontade de Deus.

---

### **Para meditar:**

“A felicidade é como a neblina:  
quando estamos nela, não a vemos”  
(Amado Nervo).

---



## 5 de janeiro

---

“Hoje a salvação entrou nesta casa!”  
(Lc 19,9).

---

Tudo que não recomeça, que não se renova, acaba morrendo. A vida é um eterno recomeçar. Depois do inverno, vem a primavera, depois da noite, o dia, depois da sementeira, a colheita. Tudo precisa ir se renovando em nossa vida, só que a rotina muitas vezes vai empobrecendo nossos atos. A Bíblia nos exorta a cantarmos um canto novo. Não se trata de criar uma nova composição, mas de mudar o dinamismo interno, dando novo vigor. Cada sorriso, cada bom-dia, cada obrigado, devem ser novos.

Da mesma forma, as grandes opções de nossa vida precisam ser renovadas. O batismo, os compromissos matrimoniais, a missão precisam ser renovados. Pois, com isso, voltam a brilhar. É verdade que a primeira vez a gente não esquece. No entanto, esta primeira vez pode ser renovada.

---

### ***Para meditar:***

“O que torna belo o deserto  
é que ele esconde um poço em algum lugar”  
(Saint-Exupéry).

---



## 6 de janeiro

---

“Vimos sua estrela e viemos adorá-lo”  
(Mt 2,3).

---

O evangelista Mateus fala dos misteriosos três reis magos que vieram do Oriente para adorar Jesus recém-nascido. O romancista Henry Van Dyke conta a história do quarto rei mago. Ele se chamava Artaban e também viu a estrela. Partiu para Belém, mas deteve-se ao longo do caminho, socorrendo pessoas necessitadas, e com elas gastou o tempo e perdeu sua fortuna. Chegou a Jerusalém trinta anos mais tarde. Ali foi informado de que o rei que ele procurava tinha acabado de morrer na cruz. Decepcionado, preparou-se para retornar à sua terra, lamentando-se. Então, o próprio Jesus, vencedor da morte, apareceu-lhe e disse: “Você não chegou tarde... Você me encontrou antes dos outros, no momento em que me socorreu na pessoa dos pobres”.

O amor é o centro da religião de Jesus. Ele mesmo garantiu que no amor está a plenitude da lei.

---

### ***Para meditar:***

“Nunca é pouco o que se faz por amor”  
(Chiara Lubich).

---





## 7 de janeiro

---

“Não faço o bem que eu quero,  
mas faço o mal que não quero”  
(Rm 7,19).

---

Todos nós estamos sujeitos a erros. E iremos cometê-los até o fim da nossa vida. O importante é, depois do erro cometido, recomeçar com firmeza e de forma diferente. Isto supõe fazer as coisas de maneira mais inteligente, pois esse tipo de acontecimento deve nos ensinar como não se deve fazer algo.

Thomas Edison fez cerca de 10 mil experiências antes de inventar a lâmpada elétrica. Questionado sobre se teve a tentação de desistir, depois de tantos fracassos, ele garantiu: “Eu não fracassei nenhuma vez, pois cada tentativa me ensinava como não devia fazer”.

O erro inútil é aquele que não nos ensina nada. Como não temos a possibilidade de cometer todos os tipos de erros, é inteligente aprender também com os dos outros e, além disso, seguir seus conselhos. Mas o pior erro mesmo é desistir.

---

### ***Para meditar:***

“A experiência é a melhor escola,  
só que as mensalidades são caras”  
(Thomas Carlyle).

---



## 8 de janeiro

---

“Achegai-vos a ele, pedra viva  
rejeitada pelos homens,  
mas diante de Deus eleita e preciosa”  
(IPd 2,4).

---

Uma professora deu a um aluno uma tarefa para ser feita em casa. Entregou-lhe uma folha de papel e pediu que escrevesse, num dos lados, tudo que sabia sobre Deus. No outro lado, deveria escrever tudo sobre o diabo. Dias depois, ele apresentou o trabalho. Naturalmente, dizia maravilhas sobre Deus. Falava da beleza das coisas criadas, de sua bondade, de seu cuidado pelas criaturas, especialmente do homem e da mulher. Falava ainda da dimensão do perdão e da vida futura. Deus é força, alegria, luz, paz.

O aluno encheu um lado da folha e continuou, no verso, falando de Deus. Quando iniciou a segunda parte do tema, havia restado só um cantinho do papel, e ele escreveu: “não sobrou lugar para o diabo”. O diabo não é rival de Deus, ele é um perdedor. A religião cristã não é a religião do medo do diabo, mas do amor de Deus e do amor a Deus.

---

### ***Para meditar:***

“A medida do amor é amar sem medida”  
(Santo Agostinho).

---



## 9 de janeiro

---

“Saudai a Igreja que se reúne em sua casa”  
(Rm 16,5).

---

Os primeiros cristãos celebravam a Eucaristia em suas casas. Quando o grupo ficou muito grande, resolveram construir uma casa ampla onde pudessem se reunir. A verdadeira Igreja é a reunião dos batizados. São as pedras vivas, no dizer de São Pedro. O templo é um espaço sagrado, mas a comunidade cristã é muito mais sagrada.

Celebrar a Eucaristia nas casas lembrava que a vida cristã não estava reservada aos grandes momentos, mas se dá no dia a dia. É através das frestas do cotidiano que vemos a Deus. O domingo é importante, mas a semana também o é. Devemos, então, fazer acontecer durante a semana aquilo que celebramos no domingo. Trata-se de unir fé e vida. A oração da manhã deve estar voltada para a prática diária.

---

### ***Para meditar:***

“A fé constrói uma ponte  
deste mundo ao outro”  
(Carl Jung).

---



## *10 de janeiro*

---

“Esforçai-vos para entrar pela porta estreita”  
(Lc 13,24).

---

São muitos os que se salvam? Esta pergunta foi feita ao próprio Jesus e continua questionando o homem de hoje. Quando se fala em caminho estreito, muitos imaginam que são poucas as pessoas que se salvam. Se assim acontecesse, a Redenção teria sido um fracasso. A porta estreita mostra a impossibilidade de alguém se salvar pelas próprias virtudes. É Deus quem nos salva, mas ele espera nosso consentimento. A porta é estreita, mas dá passagem. Através da disponibilidade, da coerência e do perdão, podemos transitar por ela. Não andamos apenas no caminho das coisas triunfais, mas principalmente das pequenas ações cotidianas. Ninguém precisa fazer coisas extraordinárias, mas todos devemos fazer bem as coisas simples. A fidelidade não é um fato isolado, mas o caminho de todos os dias.

---

### ***Para meditar:***

“Não se ganha uma corrida na primeira curva,  
mas ali se pode perdê-la”  
(Juan Manuel Fangio).

---



## *11 de janeiro*

---

“Quem crê em mim,  
ainda que esteja morto viverá”  
(Jo 20,22).

---

Nunca agradeceremos suficientemente o dom da fé. Necessária em todas as etapas da vida, a fé é de importância decisiva nos momentos de perda e de luto. É ela que nos diz que a morte não é a última palavra. A vida continua depois da morte, a última palavra será da vida, que Jesus nos doou pela sua ressurreição.

Depois da morte, haverá um Pai de braços abertos para nos acolher. Mas é importante que sejamos conhecidos pelo Pai já nesta vida. A morte tornará definitivo aquilo que fomos em vida. Mais ainda: aquilo que tentamos ser em vida, pois o Pai aceita nossa boa vontade. A fé nos diz que a morte não é mais morte, que as trevas não são mais trevas. A morte é a passagem para a luz. Em quem Deus Pai encontrar traços de seu Filho, este será salvo.

---

### ***Para meditar:***

“Temam menos a morte  
e mais a vida insuficiente”  
(Bertold Brecht).

---



## *12 de janeiro*

---

“Quem é maior no Reino dos Céus?”  
(Mt 18,1).

---

No tempo de Jesus, só os homens eram contados. Na multiplicação dos pães eram cinco mil homens, sem contar as mulheres e crianças. Crianças e mulheres nem entravam na contabilidade. E Jesus surpreende a todos quando afirma que delas, as crianças, é o Reino dos Céus e, também, daqueles que se parecem com elas. A simplicidade e a confiança caracterizam a criança. Ela sempre acredita no pai. Na dimensão da fé, criança é todo aquele ou aquela que, independentemente da idade, sabe chamar a Deus de Pai.

Santa Teresinha do Menino Jesus, que morreu aos 24 anos, deixou o maravilhoso caminho da infância espiritual. É o caminho da simplicidade, da confiança. Francisco de Assis jamais deixou de ser criança. Em sua oração, durante horas, apenas repetia: “Meu Deus e meu tudo!”

---

### ***Para meditar:***

“Duvidar que Deus possa  
perdoar seus pecados,  
já é outro pecado.  
É duvidar da misericórdia divina”  
(Taylor Caldwell).

---



## *13 de janeiro*

---

“Completo em minha carne  
o que falta à Redenção de Cristo”  
(Cl I,24).

---

O sofrimento é companheiro inseparável da vida de cada um. É improvável termos um dia sem nenhum sofrimento: doença, fracasso, decepção, até a própria fraqueza moral. O importante é descobrir a melhor maneira de passar pelo sofrimento.

Deus quer que seus filhos e filhas sejam felizes, mas não impede a dor. Existem duas maneiras de passar pelo sofrimento. A primeira delas é a revolta. Além da dor, acrescentamos outro sofrimento, arrastando a cruz. A outra é carregar a cruz cantando. Esta cruz se torna, assim, amadurecimento e redenção. Deus quer que seus filhos e filhas sejam felizes. Podemos e devemos ser felizes mesmo nas maiores provações. Esta alegria vem da certeza de que somos amados por Deus e que ele nunca nos abandonará.

---

### ***Para meditar:***

“O homem é um aprendiz;  
a dor é o seu mestre”  
(Alfred de Musset).

---



## *14 de janeiro*

---

“Saúdem todos os cristãos,  
os irmãos que estão comigo saúdam vocês”  
(Fl 4,21).

---

Um dos diretores de uma empresa, no fim do expediente, resolveu fazer uma vistoria em suas câmaras frias. Um defeito qualquer fez com que a porta se trancasse e ele, em algumas horas, iria morrer congelado. Passou-se algum tempo e a porta se abriu por ação do vigilante. Aliviado, o patrão quis saber como ele havia percebido o problema, uma vez que esta não era uma das suas atribuições. O guarda explicou: “O senhor todos os dias me desejava bom-dia e se despedia com boa-noite. O fato de não ter recebido sua saudação, no final do expediente, me deixou preocupado e fui investigar”. Sorte ou azar, cada um de nós escolhe seu destino. Ser fiel nos grandes momentos é importante, mas a fidelidade do dia a dia é necessária. A semente, uma vez semeada, sempre tentará germinar.

---

### ***Para meditar:***

“Podemos escolher as sementes  
que semeamos,  
mas os frutos são obrigatórios”  
(sabedoria popular).

---





## *15 de janeiro*

---

“O olho é a janela da alma.  
Se teu olho for limpo, tudo será limpo”  
(Mt 6,22).

---

Um velho caminhão se arrastava pelas ruas na madrugada. Sua tarefa: recolher o lixo. Trata-se de um serviço muito importante. No dia a dia, as profissões são avaliadas pelo rendimento econômico ou pela importância social. O que dá dignidade a todas as profissões é o tipo de trabalho. E quanto mais escondido for esse trabalho, mais merece louvor. Uma greve dos coletores de lixo, por exemplo, dá a medida exata do seu valor e o pouco interesse de muitos com a limpeza. Evitar sujar a rua é um gesto de amor. Gesto de amor é também limpá-la.

Por outro lado, não podemos assumir o papel de “lixeiros” morais, ficando atentos apenas às coisas negativas e, mais ainda, tendo prazer em divulgá-las. Quem erra comete um erro, mas aquele que divulga o fato multiplica esse erro.

---

### ***Para meditar:***

“Se todos limpassem seu pátio,  
o mundo ficaria limpo”  
(sabedoria popular).

---



## *16 de janeiro*

---

“Quem é fiel nas pequenas coisas  
será fiel também nas grandes”  
(Lc 16,10).

---

As coisas extraordinárias e os momentos especiais acontecem poucas vezes no decorrer da nossa vida. O tecido da vida é formado por pequenas coisas, por acontecimentos rotineiros que determinam o sentido e a qualidade da caminhada. Isto vale também para nossa religiosidade. Não podemos reservá-la para o domingo ou para momentos especiais. Deus se revela também no cotidiano. São os pequenos gestos, feitos com ternura, que qualificam uma vida. O exemplo mais luminoso é o de Maria, a mãe de Jesus. Ela não fez nada de extraordinário, mas viveu de maneira extraordinária os pequenos gestos de cada dia. Ela fez de seu lar o grande santuário. Mais do que fazer, deixou que Deus fizesse por ela grandes coisas.

---

### ***Para meditar:***

“Quem se descuida da verdade  
em coisas pequenas  
não é confiável nas grandes”  
(Albert Einstein).

---



## *17 de janeiro*

---

“Com a mesma medida que medirdes  
sereis medidos”  
(Mt 7,2).

---

Para os gregos, o povo mais sábio da antiguidade, o supremo prazer de uma pessoa era a vingança. Humilhar, vencer, derrotar o inimigo era o prazer mais doce que qualquer mortal poderia experimentar. Esta é também a mentalidade do Antigo Testamento. Lamec, um descendente de Caim, pretendia vingar-se setenta vezes sete. Os ensinamentos de Jesus não seguem por esse caminho. Ao contrário, ele ensina que o supremo gesto de vingança é o perdão, e perdoar não uma, mas setenta vezes sete vezes. Impressiona o número de vezes que o Evangelho volta ao tema. Perdoar é a única maneira de zerar o mal. Só com o bem podemos vencer o mal. Perdoar é um ato de inteligência, pois a falta de perdão arruína a vida, enquanto o gesto de perdoar traz uma recompensa imediata: a paz.

---

### ***Para meditar:***

“Odiar é engolir uma colherada  
de veneno a cada dia,  
imaginando que isto fará mal ao inimigo”  
(sabedoria popular).

---

